

319

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E FREQUÊNCIA DE ALTERAÇÕES METABÓLICAS EM PACIENTES HIPERANDROGÊNICAS. *Thais Piccoli Facco, Mariana Kirjner Toscani, Simone Peres Siqueira, José Augusto Sisson de Castro, Poli Mara Spritzer (orient.)* (Departamento de Fisiologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS).

Introdução e Objetivo: O hiperandrogenismo feminino corresponde a um estado de excesso de produção glandular de androgênios (de origem ovariana ou adrenal) ou a uma maior sensibilidade do folículo piloso aos androgênios presentes em concentrações normais. A principal causa do hiperandrogenismo glandular é a hiperprodução hormonal ovariana, sendo a etiologia mais freqüente a síndrome dos ovários policísticos (PCOS). Outra causa freqüente é o hiperandrogenismo periférico, denominado de hirsutismo idiopático (HI). Estudos relacionam a obesidade, a distribuição de gordura corporal e o hábito alimentar com o perfil hormonal e metabólico da PCOS. Os objetivos do presente trabalho foram analisar variáveis antropométricas e avaliar a freqüência de alterações metabólicas em pacientes hiperandrogênicas. **Métodos e Resultados:** Foram estudadas 26 pacientes (19 PCOS e 7 HI), idade média de 23 anos e índice de massa corporal médio de 32, 4Kg/m². A relação cintura/quadril foi de 79, 5 (75, 25 - 86) para o grupo PCOS e 78 (70 - 82) para o grupo HI (p=0, 098). O percentual de gordura calculado pelas pregas cutâneas foi de 35 (27 - 39) para o grupo PCOS e 29 (22 - 35) para o grupo HI (p=0, 146). Dentre essas, 11 pacientes (42%) apresentaram dislipidemia, 5 (19%) resistência insulínica, 1 (4%) Diabete Melito e nenhuma hipertensão arterial sistêmica. **Conclusão:** As pacientes com PCOS apresentaram índice cintura/quadril e % de gordura calculado pelas pregas cutâneas maiores do que as pacientes com HI. Em relação às comorbidades, as pacientes com PCOS apresentaram maior freqüência de dislipidemia, resistência insulínica e diabete do que as pacientes com HI. (FAPERGS/IC).